



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DE SOUZA

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA EFETIVAÇÃO DO PROCESSO DE
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador- BA

2018

ANA PAULA DE ALBUQUERQUE DE SOUZA

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA EFETIVAÇÃO DO PROCESSO DE
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a MSc. Maísa Mônica Flores Martins.

Salvador -BA

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, sendo minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem ele, nada disso seria possível. Obrigada, senhor, por colocar esperança, amor e fé no meu coração.

Agradeço aos meus pais Paulo César e Maria Gracivone que batalharam muito para me oferecer uma educação de qualidade, amor e exemplo de vida. Ao meu irmão, meus avôs, tios e primos pela paciência e incentivo.

Agradeço aos meus amigos e colega, que não negaram força, ficaram na torcida e vibram com a minha conquista.

Não posso deixar de agradecer em especial a minha professora/orientadora Maísa Mônica por cada puxões de orelha e que com certeza foram por conta deles que consegui, por sua dedicação e disponibilidade em me ajudar. E a cada professor que durante toda essa trajetória se dedicaram a me ensinar.

Agradeço à toda equipe da Central Estadual de Transplantes pela oportunidade de fazer estágio extracurricular. Foi com essa experiência incrível no qual me tornei uma profissional melhor. Obrigada em especial a coordenadora top América Carolina por me acolher, ensinar, confiar e acreditar em mim.

Dedico a todos com muito amor, essa grande vitória!

FATORES QUE INFLUENCIAM NA EFETIVAÇÃO DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Ana Paula de Albuquerque de Souza¹

Maísa Mônica Flores Martins²

Introdução: O processo de doação de órgãos em maior parte da sua efetivação decorre de doadores cadáveres com morte encefálica, transmitindo ainda bastante dúvidas para sociedade. Para ocorrer o processo de doação de órgãos a população precisa ter esclarecimentos e confiança no profissional. O presente estudo possibilita o maior esclarecimento sobre o processo de doação de múltiplos órgãos e tecidos para transplantes, que pode ser o principal fator de redução do número de receptores em fila. **Objetivo:** Identificar a partir das evidências da literatura quais os fatores que influenciam na efetivação do processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura mediante os descritores: doadores de tecidos, morte encefálica e transplante de órgãos, com um recorte temporal considerando os publicados na linguagem portuguesa. **Resultados:** Mediante a estimativa de potenciais doadores de órgãos cerca 15 a 20% tornam-se doadores efetivos. Estudos comprovam que a escassez do número de doadores efetivos está relacionado com a recusa familiar e os principais motivos que levam a esta tomada de decisão é a crença religiosa, a não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, o medo da reação familiar, a entrevista inadequada com essa família e outros. Tendo como principal estratégia de incentivo a doação de órgãos a discussão antecipada sobre o assunto junto aos familiares. **Considerações finais:** A síntese dos estudos evidenciou que o baixo conhecimento dos profissionais de saúde e da sociedade acaba sendo o principal causador do baixo índice de doações de órgãos. Diversos problemas relacionados ao processo de doação de órgãos podem ser evitados pelo profissional de saúde quando ele está apto a solucioná-lo, caso contrário, o profissional pode influenciar negativamente neste processo.

Palavras-chave: Doadores de tecidos. Morte encefálica. Transplante de órgãos.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: paula-albuquerque@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Comunitária. Docente do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: maisa.martins@pro.ucsul.com

FACTORS INFLUENCING THE EFFECTIVENESS OF THE ORGAN DONATION PROCESS: AN INTEGRATING REVIEW

ABSTRACT

Ana Paula de Albuquerque de Souza¹

Maísa Mônica Flores Martins²

Introduction: The process of organ donation in most of its effectiveness comes from cadaveric donors with brain death, which still sends a lot of doubt to society. To occur the process of organ donation the population needs to have clarification and confidence in the professional. The present study makes possible the greater clarification on the process of donation of multiple organs and tissues for transplants, which may be the main factor reducing the number of receptors in a row. **Objective:** Identify from the evidence in the literature the factors that influence the effectiveness of the donation process of organs and tissues. **Method:** This article is an integrative review of the literature using the descriptors: tissue donors, brain death and organ transplantation, with a temporal cut considering those published in the Portuguese language. **Results:** By estimating potential organ donors about 15 to 20% become effective donors. Studies have shown that the shortage of effective donors is related to family refusal and the main reasons for this decision are religious belief, lack of understanding of the diagnosis of brain death, fear of family reaction, inadequate interviewing with this family and others. Having as main strategy of incentive the organ donation the anticipated discussion on the subject with the relatives. **Final considerations:** The synthesis of the studies showed that the low knowledge of health professionals and of society ends up being the main cause of the low index of organ donations. Several problems related to the organ donation process can be avoided by the health professional when he is able to solve it, otherwise the professional can negatively influence this process.

Keywords: Tissue donors. Encephalic death. Organ transplantation.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: paula-albuquerque@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Comunitária. Docente do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: maisa.martins@pro.ucsul.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA	09
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é um processo amplo, trabalhoso, desgastante, burocrático e cansativo (SANTOS; MASSAROLLO, 2005). Desse modo, faz-se necessário a participação efetiva dos profissionais da área de saúde, a fim de esclarecer as dúvidas dos familiares, além de proporcionar uma relação de confiança, respeito e comprometimento com a condução do processo de doação (ABTO, 2017, SANTOS; MASSAROLLO, 2005).

A população enxerga a doação de órgãos como um ato de amor dos familiares. Desta forma, exige-se uma tomada de decisão bastante importante em um momento extremamente difícil e de muita angústia devido ao impacto da morte de um membro da família (MORAIS, 2012).

Devido aos avanços tecnológicos e científicos o número de transplantes tem crescido de forma expressiva no Brasil e no mundo. Apesar de ainda ser insuficiente, face a alta demanda acumulada de órgãos e tecidos, no Brasil a taxa obtida é de 5,4 doadores por um milhão de habitantes (ABTO, 2003).

Estudos mostram que tanto os profissionais de saúde como a população têm disposição para a realização do transplante de órgão, além disso, existe um número elevado de potenciais doadores. Entretanto, a realidade diária é de um número significativo de recusas, o que pode ter uma forte relação com o processo de doação (ABBUD-FILHO et al., 1997).

Alguns fatores são mencionados na literatura como barreiras para a efetivação da doação de órgãos, dentre eles é possível destacar a não compreensão dos familiares do que é a morte encefálica, questões religiosas, o tempo excessiva para liberação do corpo pelo Instituto Médico Legal (IML) (SANTOS; MASSAROLLO, 2005).

A entrevista realizada com o familiar deve ocorrer de forma objetiva e clara, permitindo a compreensão que o familiar/paciente se encontra em condição de morte encefálica e que os órgãos podem ser doados. Essa comunicação pode ser exercida através do médico que acompanhou o paciente, pelo médico da UTI, pelos integrantes da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes (CIHDOTT) ou pela organização de procura de

órgãos (OPO). Nos casos em que haja consentimento da doação de órgãos a família deve ser orientada a respeito de todo procedimento a ser realizado durante todo o processo da doação de órgãos (ABTO, 2017).

É necessário deixar claro durante a entrevista que a doação depende exclusivamente da autorização dos familiares, estabelecendo um elo sobre o desejo do doador e o consentimento de seus familiares (DALBEM, 2010).

Para início do processo de doação de órgãos e tecidos a causa do coma deve ser determinada a fim de esclarecer que o paciente esteja realmente em morte encefálica (ME). Para isso, existem diversas causas sendo a mais prevalente o traumatismo craniano encefálico (TCE), decorrente na maior parte por acidente automobilístico, hemorragias subaracnóidea, agressões e outros (GUETTI, 2007).

As possíveis contra indicações para exclusão de doação de órgãos estão a sepse não tratada, HIV, encefalite viral, hepatite viral, tuberculose em atividade, síndrome de guillain-barré e outros (D'IMPERIO, 2007).

O processo da doação de órgão ainda é um assunto bastante polêmico na sociedade e com isso gera a necessidade de conscientização da população e dos profissionais de saúde na orientação sobre o assunto. Com a falta de informação acontece a dificuldade na doação, ocasionando uma redução no número de doadores (GOMES et al., 2010). O presente estudo possibilita o maior conhecimento sobre o processo de doação de múltiplos órgãos e tecidos. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar a partir das evidências da literatura quais os fatores que influenciam na efetivação do processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que busca responder a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores que interferem no processo da doação de órgãos e tecidos e que influenciam na efetivação dos transplantes?

A revisão integrativa tem a propósito de agregar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema pesquisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A realização da revisão procedeu das seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação e definição do objetivo, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas.

A busca bibliográfica foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2018 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e desenvolvida junto às bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cientific Eletronic Library Online (SCIELO) e no Bancos de Dados de Enfermagem (BDENF).

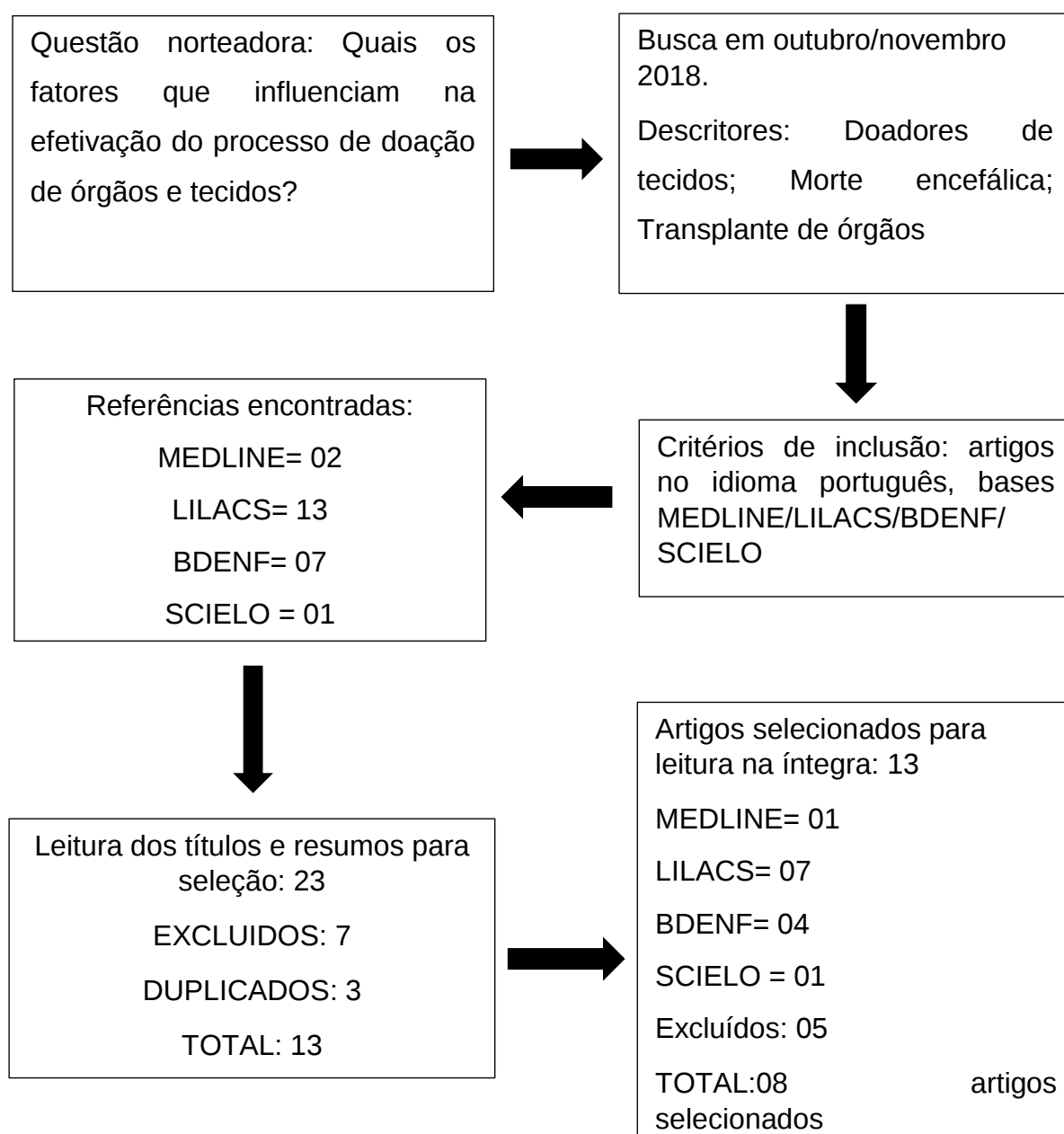
Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores em português selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores booleanos "Doadores de tecidos" AND "Morte encefálica" AND "Transplante de órgãos".

A partir da combinação desses descritores foram localizadas 381 publicações estando disponíveis na íntegra 123 publicações. Para seleção dos artigos ocorreu um recorte temporal dos artigos publicados na língua portuguesa, o que resultou um total de 23 artigos.

Realizou-se leitura dos títulos e resumos das 23 publicações com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Diante disso, foram excluídos aqueles, cujo tema não tinha relação com a proposta deste artigo, em língua estrangeira, duplicidade. No total de 10 artigos, cinco por não ter relação com a proposta deste artigo e cinco artigos por duplicações,

restando um total de 13 artigos. Realizou-se leitura completa de 13 artigos e de forma auxiliar, fez uso da técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e re-leitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se destacavam. Após leitura exaustiva a amostra final foi constituída por oito artigos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa



3 RESULTADOS

Trata-se de um estudo de revisão do tipo integrativa a partir de publicações brasileiras, publicadas na língua portuguesa. A busca dos estudos estabeleceu-se o período de 2007 a 2018, sendo que os anos (2007, 2009, 2012, 2014 e 2018) apresentaram a seleção de um estudo correspondendo a 12,5% e o ano de 2016 apresentou a maior quantidade com três estudos inseridos na revisão o que representa 37,5% das publicações selecionadas. Quanto a natureza dos estudos 50,0% foram qualitativos, 37,5% quantitativo e 12,5% de natureza mista, quali-quantitativo. Dentre os estudos de natureza qualitativa 12,5% apresentam uma metodologia de estudo etnográfico e dentre os quantitativos 33,3% foram oriundos de desenhos epidemiológicos do tipo transversal (Quadro 1).

QUADRO 1. Apresenta a análise dos estudos de acordo com: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESUTADOS	REVISTA PUBLICAÇÃO
WESTPHAL, et al.,2016	Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica	Contribuir com a terapia intensiva e as coordenações institucionais de transplantes, de forma a nortear e a uniformizar os cuidados prestados ao doador falecido, buscando otimizar quantitativa e qualitativamente os transplantes de órgãos com medidas aplicáveis à realidade brasileira.	Qualitativo	Fornecer subsídios à equipe multiprofissional da terapia intensiva para o reconhecimento, a avaliação e a validação do potencial doador de órgãos.	Revista Brasileira Terapia Intensiva

QUADRO 1. Apresenta a análise dos estudos de acordo com: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESUTADOS	REVISTA PUBLICAÇÃO
LEMES; BASTOS, 2007	Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem	Compreender a vivência da equipe de enfermagem na manutenção de potenciais doadores de órgãos.	Etnográfico	A compreensão dos valores, crenças e conhecimentos compartilhados pela equipe de enfermagem	Revista Latina Americana de Enfermagem
MORAES; MASSAROLLO, 2009	Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores	Conhecer a percepção de familiares de potenciais doadores sobre os motivos de recusa para doação de órgãos e tecidos para transplante.	Qualitativa, na vertente fenomenológica	Após análise das entrevistas, foram revelados dez motivos de recusa, considerados pelos familiares.	Acta paulista de enfermagem

QUADRO 1. Apresenta a análise dos estudos de acordo com: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA PUBLICAÇÃO
CISNE, et al., 2016	Percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos	Conhecer as dificuldades na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos, a partir dos discursos dos acadêmicos envolvidos.	Qualitativa, exploratória, descritiva	Trabalho desenvolvido pela Organização de Procura de Órgãos, opinião dos bolsistas quanto ao trabalho exercido e entraves no processo de manutenção do potencial doador.	Revista enfermagem atenção saúde
RODRIGUES, et al., 2014	Perfil de doadores efetivos do serviço de procura de órgãos e tecidos	Caracterizar o perfil dos doadores efetivos de órgãos e tecidos além de conhecer quais órgãos e tecidos foram doados para transplantes.	Quantitativo, descritivo, exploratório e retrospectivo	Houve predomínio de indivíduos brancos (72%), do gênero masculino (55%), idade entre 41 e 60 anos (44%), sendo a principal causa de morte encefálica o acidente vascular encefálico (55%).	Revista brasileira terapia intensiva

QUADRO 1. Apresenta a análise dos estudos de acordo com: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA PUBLICAÇÃO
NORONHA, et al., 2012	Estudo do perfil dos doadores elegíveis de órgãos e tecidos e motivos da não doação no Hospital Santa Isabel em Blumenau, SC	Identificar a prevalência da doação de órgãos e tecidos e o perfil dos doadores no HSI.	Transversal, observacional e quantitativo	O AVC teve a maior taxa de doações por óbito (50,8%).	Revista AMRIGS
FAGHERAZZI, et al., 2018	Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde	Relatar a experiência com o desenvolvimento de educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos para Agentes Comunitários de Saúde (ACS).	Descritivo	Participaram do treinamento 126 ACS (64,3% do total)	Revista de Enfermagem

QUADRO 1. Apresenta a análise dos estudos de acordo com: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESUTADOS	REVISTA PUBLICAÇÃO
BISPO, et al., 2016	Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem	Identificar o conhecimento de 57 graduandos de enfermagem sobre doação de órgãos e o desejo de ser ou não doador	Pesquisa mista, predominantemente qualitativa	Para caracterizar os estudantes de enfermagem entrevistados, coletaram-se variáveis sociodemográficas.	Revista Bioética

4 DISCUSSÃO

O transplante de órgãos corresponde a um processo do qual se inicia com a possibilidade de doação de órgãos. O processo da doação de órgãos é estabelecido por um conjunto de ações, no qual, ainda continua sendo um assunto muito delicado e que existe bastante dúvidas para sociedade. Para ocorrer o processo de doação de órgãos a população precisa ter confiança no comprometimento dos profissionais desde o início ao final de todo o processo (MATTIA et al., 2010).

Nessa perspectiva, percebe-se que elaborar medidas educativas é uma técnica a ser implementada continuamente, uma vez que estas podem favorecer na redução dos mitos, crenças e tabus, além de conter a ausência de conhecimento e informações a respeito do processo de doação de órgãos/transplante presente na sociedade e, até mesmo entre os profissionais de saúde e que se representam como principal motivo de recusa familiar (MORAES; MASSAROLLO, 2009).

Além da recusa familiar, foram encontrados outros achados predominantes que interferem na efetivação da doação de órgãos e os principais foram as falhas nas identificações e notificações de potenciais doadores (PD), da mesma maneira que o alto índice de contraindicações clínicas à doação (MORAES; MASSAROLLO, 2009).

Para garantir o transplantes é necessário haver a doação de órgãos, para isso, envolve a conscientização da sociedade em geral, a capacitação dos profissionais e atualizações constantemente sobre o assunto (MENDES, 2012).

A falta do conhecimento é o principal motivo que interfere na condução da abordagem familiar no momento da entrevista gerando dúvidas, receios e uma má compreensão do processo. O que pode levar a recusa familiar como o principal fator para não efetivação do processo de doação de órgãos (COSTA, 2016). O processo educacional é de extrema importância para os profissionais da área de saúde e a população. Um grupo de indivíduos que merece ênfase e

investimento formativo são acadêmicos, principalmente, os da área da saúde (CISNE et al., 2016).

Mediante a estimativa de potenciais doadores de órgãos cerca 15 a 20% tornam-se doadores efetivos. Estudos comprovam que a escassez do número de doadores efetivos está relacionado com a recusa familiar e os principais motivos que levam a esta tomada de decisão é a crença religiosa, a não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, o medo da reação familiar, a entrevista inadequada com essa família e outros. Tendo como principal estratégia de incentivo a doação de órgãos, o dialogo antecipado sobre o assunto junto aos familiares (RODRIGUES, et al., 2014).

Estudo observa que a prática do incentivo às pessoas a dialogar sobre a doação de órgão para transplantes com seus familiares é indispensável para provocar no indivíduo o sentimento e a importância do desfecho desse processo. Além disso, há a possibilidade de desenvolver a confiança e a seriedade em que ocorre no processo de doação de órgãos. Vale ressaltar que o incentivo a doação de órgãos, as informações e o esclarecimentos do governo quanto ao financiamento, manutenção, fornecimento, controle e vigilância desses órgãos influencia positivamente para efetivação da doação de órgãos (BISPO; LIMA; OLIVEIRA, 2016).

É impossível a efetivação do processo de doação de órgãos sem o envolvimento da sociedade, por isso a necessidade do incentivo a doação de órgãos diante do planejamento de estratégias para incentivo dos cidadãos a fim de favorecer as condições para implantação de medidas que estimule a efetivação do processo de doação de órgãos e tecidos (BISPO; LIMA; OLIVEIRA, 2016).

A educação com a atuação dos profissionais de saúde e da população é um dos aspectos fundamentais para a efetivação ou o fracasso do processo de doação de órgãos. Ao destacar a importância do projeto de educação permanente, a equipe de enfermagem é citada como parte principal em todo o cenário de captação e efetivação do transplante, essa aprendizagem expressa a mudança de comportamento diante dos novos conceitos, atitudes e entendimento (LEMES; BASTOS, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica sobre a temática possibilita conhecer os fatores que influenciam na efetivação do processo de doação de órgãos e tecidos, dentre eles o mais citado foi a importância da educação permanente sobre o assunto.

A síntese dos estudos evidenciaram que o baixo conhecimento dos profissionais de saúde e a desinformação da sociedade acaba sendo o principal causador dos reduzidos índices de doações de órgãos. Diversos problemas relacionados ao processo de doação de órgãos podem ser evitados pelo profissionais de saúde quando ele está apto a solucioná-lo, caso contrário, o profissional também pode influenciar negativamente neste processo.

No Brasil, existem campanhas de incentivo para a equipe de saúde apoiar a causa, espera-se que os resultados possam contribuir para uma maior mobilização das equipes que trabalham diretamente com os potenciais doadores, possibilitando a ampliação do conhecimento e permitindo assim, uma reflexão dos profissionais de saúde sobre o processo de doação de órgãos.

Conclui-se que as informações divulgadas não têm sido suficiente para compreender e modificar o cenário atual. Diante desta realidade é necessário que o profissional de saúde se posicione como educador, para mudar as opiniões da sociedade conforme os mitos, tabus e crenças desfavoráveis que poderão ser modificados com o incentivo da participação dessa sociedade em rodas de conversas, debates, palestras e entre outros.

REFERÊNCIAS

ABBUD-FILHO M. et al. Survey of concepts and attitudes among healthcare professionals toward organ donation and transplantation, Brazil. **Transplant Proc**; v. 29, n. 8, p. 3242-3, 1997.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Latin American Transplantation Report. São Paulo (SP): ABTO; 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. **Doação de órgãos e tecidos**. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=477&c=918&s=0&friendly=doaca>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

BISPO, C. R.; LIMA, J. C.; OLIVEIRA, M. L. C. de. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista bioética**, Brasília/DF, v. 24, n. 2, mai. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0386.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CISNE, M. S. V. et al. Percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos. **Revista enfermagem atenção saúde**, Ceará, v. 5, n. 1, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1627/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

COFEN. **Resolução cofen-292/2004**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2922004_4328.html>. Acesso em: 06 mai. 2018.

COSTA, I. F. da et al. Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. **Revista bioética**, Brasília, v. 25, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0130.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

DALBEM, G. G.; CAREGNATO, R. C. A. Doação de órgãos e tecidos para transplantes: recusa das famílias. **Textos e Contextos enfermagem**, Florianópolis, v.4, n.19, Out./Dez. 2010. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072010000400016&lang=pt>. Acesso em: 08 de maio 2018.

D'IMPERIO, F. Morte encefálica, cuidados ao doador de órgãos e transplante de pulmão. **Revista brasileira terapia intensiva**, São Paulo, v. 19, n. 1, mar. 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v19n1/a10v19n1.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

FAGHERAZZI, V. et al. Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde. **Revista enfermagem ufpe online**, Recife, v. 12, n. 4, abr. 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-32832014400691189&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 out. 2018.

GOMES, L. S. et al. Doação de órgãos: responsabilidade social no exercício profissional da enfermagem. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 2, out. 2010. Disponível em:
<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewarticle/1167>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.1, Jan./Fev. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/14.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

LEMES, M. M. D. D.; BASTOS, M. A. R. Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem. **Revista latino-americano enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, set./out. 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-11692007000500016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MAGALHÃES, A. C. S. P.; MAGALHÃES, J. A. P.; RAMOS, R. P. O enfermeiro na central de captação de órgãos. **Repositorio**, Campinas, v. 1, n. 1, out. 2007. Disponível em:
<<http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1313/1/artigo%2032.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

MATTIA, A. L. de et al. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista bioethikos**, Minas gerais, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/73/66a74.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-07072008000400018>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MENDES, K. D. S. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-07072012000400027>. Acesso em: 11 mai. 2018.

MORAES, E. L. de; MASSAROLLO, M. C. K. B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta paul. enfermagem**, São paulo, v. 22, n. 2, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-21002009000200003>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em debate**, Rio de janeiro, v. 36, n. 95, out. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

NORONHA, M. G. O. de et al. Estudo do perfil dos doadores elegíveis de órgãos e tecidos e motivos da não doação no hospital santa isabel em blumenau, sc. **Revista da amrigs**, Porto alegre, v. 56, n. 3, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/56-03/estudo_do_perfil.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

RODRIGUES, S. de L. L. et al. Perfil de doadores efetivos do serviço de procura de órgãos e tecidos. **Revista brasileira terapia intensiva**, São paulo, v. 26, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-507x2014000100021>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SANTOS, M. J.; MASSAROLLO, M .C. K. B. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. **Revista Latino-americana Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 382-387, maio/jun. 2005.

WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. / diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista brasileira terapia intensiva**, São paulo, v. 28, n. 3, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=s0103-507x2016000300220>. Acesso em: 16 nov. 2018.